**O DILEMA DO CARRASCO**

**George Vandeman**

**O que será que passa pela mente de um homem quando ele está caminhando para a sua execução? Será que ele pensa em seu passado? Pensa em sua mãe? Seu crime? Ou lembra alguma brincadeira de infância? E quando as portas são abertas e ele é levado para a sala de execução, o que será que ele pensa sobre seu futuro?**

**Muitos pensaram sobre estas questões em 1977 quando a nação dos EUA fixou sua atenção no destino de Gary Gilmore, um assassino que queria morrer.**

**Quando um juiz da suprema corte de Salt Lake City condenou Gary Gilmore à morte, em 1976, a tragédia deste assassino condenado parecia ter chegado ao fim, mas na verdade estava apenas começando. O caminho para sua execução foi muito longo e doloroso. Antes de morrer, Gilmore representou para milhares de pessoas os terríveis dilemas da pena de morte. Em 1972 a suprema corte decretou que a pena de morte era inconstitucional, porque acreditava que as penas eram dadas de forma “arbitrária” e “tendenciosa”. Nos anos seguintes, muitos estados legislaram diretrizes sobre a condenação de presos. Por isso, em 1976, a suprema corte revisou seu decreto. Ela declarava que dentro de certas diretrizes a pena de morte poderia ser administrada.**

**Ninguém havia sido executado nos Estados Unidos na última década. As câmaras de gás e as cadeiras elétricas não eram mais usadas. A idéia de reativar estes métodos incomodava muita gente. Defensores do direito à vida tentaram desesperadamente achar uma maneira de suspender a pena de Gilmore. Grupos contra a pena de morte protestaram ruidosamente, dizendo que aquela pena era um “ritual pagão” desumano. Outros grupos apoiaram a pena de morte simplesmente como uma justiça, afirmando que o seu valor era servir de exemplo para outros que matassem a sangue frio.**

**E assim o país inteiro debatia o assunto: era correto matar Gary Gilmore? Será que ele não tinha mais salvação? Será que ele era uma ameaça tão grande para a sociedade? Mas a pergunta que prevalecia era: em que circunstâncias poderíamos dar fim à vida de uma pessoa?**

**Francamente, não sei se conseguiria responder à estas perguntas. Não sei se eu conseguiria condenar um homem à morte. Mas uma coisa eu sei com muita certeza: o próprio Deus terá que enfrentar esta terrível questão. Ele terá que enfrentar o "dilema do carrasco". Veja bem, Deus terá que resolver o que fazer com os maus. Existem aqueles que sempre dão as costas à graça de Deus. Aqueles que consistentemente menosprezam Sua lei. O que Deus pode fazer com eles no fim? É claro que pensamos imediatamente no inferno. Mas você já pensou no inferno levando em consideração a pena de morte? As pessoas têm idéias diferentes do que seja o inferno. Mas poucas param para pensar no porquê do inferno. Para que serve, afinal de contas, todo aquele fogo e enxofre? Como é que a justiça será feita? Que tipo de condenação será executada?**

**No caso de Gary Gilmore uma vida foi sacrificada por outra. Em julho de 1976 ele entrou num posto de gasolina e matou o frentista, um estudante universitário. Na noite seguinte ele obrigou o funcionário de um hotel, com a ajuda de uma arma, a entregar todo o dinheiro. Depois, Gilmore pediu à sua vítima que se ajoelhasse e atirou em sua nuca.**

**Não houve motivos aparentes. Apenas assassinato a sangue frio. O próprio Gilmore não entendeu suas ações. Ele contou ao tribunal que "era como estar assistindo outra pessoa puxar o gatilho, olhando a cena através de uma cortina de água.”**

**Bem, a maioria dos americanos achou que ele era um homem que merecia morrer. Dezenas de homens chegaram a telefonar para o diretor do presídio pedindo para fazerem parte do esquadrão de fuzilamento. Morte por fuzilamento foi o meio de execução escolhido por Gilmore. Ele queria ficar de pé e morrer como um homem.**

**Havia muita discussão na época sobre a maneira mais humana de se executar criminosos condenados. Alguns acreditavam que uma injeção com uma droga letal seria o meio mais indolor. Outros acreditavam que o enforcamento era mais rápido. No entanto, com toda esta discussão e o debate nacional sobre a pena de morte, havia uma opção que ninguém tinha considerado. Ninguém sugeriu que Gilmore fosse torturado até a morte. Ele certamente tinha uma longa história criminal. Ele havia dado fim a duas vidas inocentes. Parecia um caso patológico. Mas, mesmo assim, ninguém propôs seriamente que Gilmore pagasse pelos seus crimes com agonia física, nem mesmo aqueles que mais defendiam a pena de morte.**

**Ninguém sugeriu, por exemplo, que Gilmore fosse queimado até a morte. Mas muitas pessoas acreditam que nosso Pai Celestial irá fazer exatamente isto. Os maus, eles dizem, devem ser torturados para pagarem por seus pecados. E além do mais, eles imaginam que o campo de execução de Deus seja um local de tormento sem fim, um lugar onde a agonia dos condenados continua para sempre. É importante lembrar que as pessoas que acreditam no inferno eterno não são sádicas ou insensíveis. Elas não defendem, por exemplo, o castigo cruel e incomum para as pessoas nesta vida. Mas acreditam que ele deveria existir na próxima vida e elas acham isto por uma razão: muitas acham que a Bíblia ensina isto. Elas foram informadas que o tormento eterno é uma das doutrinas básicas da Bíblia. Tenho certeza de que a muitos foi ensinado isto. E existem textos que podem ser interpretados de tal maneira que defendam a idéia do tormento eterno. O livro do Apocalipse nos dá esta terrível imagem: ”o diabo foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde também se encontram não só a besta como o falso profeta, e serão atormentados de dia e de noite pelos séculos do séculos.” (Apocalipse 20:10)**

**Os maus também irão terminar seus dias neste terrível lago de fogo. Em outros trechos da Bíblia também encontramos textos que nos falam de “castigo eterno” e de “desprezo eterno”. Talvez por isso muitos acreditam que esta é a palavra final da Bíblia sobre este assunto. No entanto, a maioria admite que a idéia do tormento eterno não faz sentido algum.**

**Como é que poderemos usufruir da alegria eterna no céu se houver milhões padecendo no inferno eterno? Teríamos que ser muito mais duros e impiedosos do que somos atualmente, você não acha? Por que Deus iria sujeitar uma pessoa a milhares de anos de tortura por causa de uns 60 ou 70 anos de pecados?**

**A maioria das pessoas admite que o inferno eterno é um grande mistério. É praticamente uma doutrina impossível de se pregar por qualquer pessoa com compaixão. Mas muitos cristãos dizem que está na Bíblia e portanto devemos acreditar, mesmo parecendo terrivelmente injusto e indo contra tudo aquilo que sabemos do caráter benevolente de Deus.**

**Não há dúvida de que precisamos ser fiéis à Bíblia. Qual é o quadro geral que ela nos dá sobre o destino dos maus? Observe o que o apóstolo Pedro nos diz: “... Os céus que agora existem e a terra têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o dia do juízo e destruição dos homens ímpios.” (II Pedro 3:7) Para Pedro, o fogo no fim do mundo representava a destruição dos homens ímpios, não é? O apóstolo Paulo concordava e disse o seguinte sobre aqueles que haviam se tornado inimigos da cruz de Cristo: “o destino deles é a perdição...” (Filipenses 3:19)**

**O próprio Jesus avisou: “... Larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição...” (Mateus 7:13)**

**Os estudiosos dizem o seguinte: a palavra grega que traduzida significa “destruição”, é a palavra mais forte que poderia ser usada para significar perda total de existência. Em toda a Bíblia existe uma idéia dominante sobre o destino dos maus, que é a morte e a destruição. Os profetas e os apóstolos, juntos, reforçam esta idéia. "Os maus", todos afirmam, "morrerão, eles padecerão, serão queimados, serão completamente consumidos, se tornarão cinzas e se tornarão como se nunca tivessem existido". Ora meu amigo, a Bíblia é bem clara a esse respeito. O salário do pecado é a morte e não uma vida eterna no inferno. Se queremos ser fiéis à Bíblia, me parece que precisamos adaptar nossas idéias sobre a natureza do inferno a estas declarações claras sobre a morte final dos maus. Não devemos, por exemplo, supor que o corpo é destruído no inferno mas que a alma continua a sofrer. Jesus disse o seguinte: “... Aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.” (Mateus 10:28) Isto está bem claro, não está? Mas, você poderá perguntar sobre as palavras “castigo eterno”. O que exatamente é eterno sobre o fogo e o tormento? Não são as conseqüências em si que são eternas? O resultado final? Outros textos da Bíblia apóiam esta idéia. O livro dos Hebreus fala da “salvação eterna” e do “julgamento eterno”. Já sabemos que o ato da salvação acontece num momento específico e sabemos que o julgamento acontece num momento específico; não prosseguirá para sempre. Estas duas coisas não são eternas por si só. Mas os resultados da salvação e do julgamento serão eternos. Da mesma forma, a condenação, que resulta na morte, a “segunda morte”, pode ser chamada de eterna. Suas conseqüências são eternas. A condenação será eterna, o castigo não. Percebe a diferença? Temos um ensinamento na Bíblia que nos diz que os maus irão morrer e ponto final. Mas, não podemos nos esquecer, temos outra imagem: a de um inferno de fogo e enxofre, um lugar onde os maus estarão “chorando e rangendo os dentes”. Qual o propósito de tudo isto? Se os maus serão executados, por assim dizer, por que estas imagens terríveis de desespero e fogo insaciável?**

**Para compreender, vamos ver mais uma vez a tragédia de Gary Gilmore. Na manhã do dia 17 de janeiro de 1977, cinco atiradores se reuniram num velho armazém na prisão estadual de Utah e permaneceram silenciosos atrás de uma cortina de pano de vela com cinco aberturas. Gary Gilmore, de camiseta preta e calças brancas amassadas, estava sentado e amarrado a uma cadeira de escritório. Ele examinou calmamente a sala fria e mal iluminada, olhou para o diretor da prisão, e então disse:**

**– Vamos lá.**

**Os cinco atiradores apontaram seus fuzis no alvo que estava preso por cima do coração de Gary Gilmore. O diretor fez um sinal com sua mão. Os homens atiraram. Quatro balas atingiram o corpo do condenado e então o corpo caiu. Depois disso foi ouvida uma declaração oficial bem concisa:**

**– A ordem do tribunal de justiça do 4º distrito do estado de Utah foi cumprida. Gary Marshall Gilmore está morto.**

**Esta foi a cena pela qual milhões de pessoas**

**esperavam. Algumas com horror e apreensão, outras esperando impacientemente que a justiça fosse feita. A execução de Gary Gilmore deu início a muitos comentários, uma tragédia com uma grande força hipnótica. Mas sabe, as balas que deram um fim à existência de Gilmore foram apenas uma pequena parte desta triste história. A verdadeira tragédia, na minha opinião, foi que Gary Gilmore nunca teve uma vida verdadeira. Ele a perdeu.**

**Gary se meteu em encrencas muito cedo. Aos 14 anos de idade ele foi mandando para um reformatório. Depois disso ele passava temporadas nas prisões e só ficava livre o tempo suficiente para cometer mais crimes, roubo de carros, assaltos armados e agressões.**

**Gary cresceu na cadeia. Ele ficou atrás das grades durante 18 dos seus últimos 21 anos de vida. Quando ele recebeu sua condicional em 1976, Gary Gilmore era apenas uma fachada de homem. As brutalidades da cadeia e suas próprias escolhas erradas, tinham marcado sua alma. Seus últimos dois crimes, os assassinatos em Utah, pareciam praticamente um apelo que ele fazia para ser executado. Seus 35 anos de vida tinham sido pateticamente limitados, cheios de crueldade e torturados por impulsos de autodestruição.**

**Esta é a grande tragédia. Gilmore na verdade nunca teve uma vida. E é esta, na minha opinião, a grande tragédia dos maus no fim do mundo. É isto que a imagem de inferno de Deus está tentando nos dizer. Todo aquele fogo e enxofre é isso. Os maus irão perder... eles irão perder a vida eterna. Esta é a grande tragédia.**

**É por isto que a Bíblia enfatiza a maravilha da vida eterna com Deus, a alegria de relações carinhosas e perfeitas por toda a eternidade. Há uma nova época chegando e, que tragédia seria perder isto tudo para sempre.**

**Bem, vamos examinar mais de perto o “choro e o ranger de dentes” do qual falávamos e vocÊ verá o que eu quero dizer. Em Mateus 13 verso 50, Jesus afirma numa parábola, que naquela “fornalha de fogo” fina l haverá “choro e ranger de dentes.” Bem, deixe eu mostrar outros trechos onde esta mesma expressão é usada. Numa parábola em Mateus 22, o reino do Céu é visto como um grande banquete de casamento. Os convidados se reunem para comemorar o casamento do filho do rei. Mas um homem vem à festa sem estar vestido adequadamente, o que é um ato desrespeitoso. Este convidado arrogante é lançado para fora. “...Nas trevas, ali haverá choro e ranger de dentes.” (Mateus 22:13) Por que tanta dor? Ora, porque o homem percebe que ele está de fora! Ele se dá conta do que está perdendo fora deste banquete maravilhoso.**

**Esta mesma imagem pode ser vista na parábola dos talentos. O senhor da casa volta e descobre que dois de seus empregados fizeram bom uso dos talentos que ele lhes deu. E então o senhor convida alegremente os dois homens para: “...Entra no gozo do teu Senhor!” (Mateus 25:21) Mas um empregado, preguiçoso e desconfiado, não fez nada com o seu talento, e este homem é lançado “...Nas trevas, ali haverá choro e ranger de dentes.” (Mateus 25:30) Por que tanta agonia? Porque o homem está na escuridão. Ele também ficou sem a vida abundante que seu senhor prometeu. A Bíblia sempre relaciona o “choro e o ranger de dentes” com a dor de ficar de fora, de ser deixado na escuridão lá fora. Perder as maravilhas da vida eterna. Esta é a grande tragédia. Esta é a agonia do inferno. Será que Deus precisa torturar os maus arbitrariamente para poder puni-los adequadamente? Não! A dor vem quando percebem o que perderam, o que foi jogado fora. Sua vida irá parecer pateticamente limitada, sufocados com a crueldade, torturados pelos impulsos autodestrutivos! Ora essa, comparado com a vida eterna, ainda não viveram nada! E é por isso que há choro e ranger de dentes.**

**Mas por favor não me entenda mal. Eu acredito que o inferno será bem real. Será muito quente. Não apenas um estado psicológico. A Bíblia descreve chamas bem verdadeiras no fim do mundo. Mas ela também descreve uma morte muito verdadeira dos maus. Devemos reunir estas duas imagens. Quando fizermos isto, começaremos a entender o propósito do inferno. Sabemos que o fogo e o enxofre não caem do céu para torturarem as pessoas para sempre. As chamas consomem os maus. Elas removem o mau do universo. Mas o fogo também nos mostra uma dor muito real: a agonia de ficar de fora.**

**Não se esqueça, a Bíblia traça uma imagem terrível deste fogo inextinguível exatamente porque a sensação de perda será muito intensa. É um alerta de uma grande tragédia, a maior tragédia imaginável: perder a vida eterna ao lado de Deus.**

**Gary Gilmore sofreu, teve vários pesadelos durante suas noites mal dormidas antes de sua execução. Ele dizia que estava sendo assombrado por demônios que “sussurravam coisas desprezíveis” “eles mordem e agarram, arranham e gritam.” Quando foi perguntado sobre a morte e a vida após a morte, este homem atormentado respondeu com estas palavras: “eu não quero voltar” “eu não quero voltar”. A tragédia de uma vida que ficou de fora. A tragédia de um homem que não agüentava mais a escuridão, que não podia se virar para luz nenhuma. Amigo, não se torne parte desta tragédia. Por favor não fique de fora. A vida eterna o aguarda. A vida em sua abundância original está lhe esperando. Alegrias que nem podemos imaginar nos esperam. Não fique preso na escuridão, lá fora onde há "choro e ranger de dentes". Que trágico seria descobrir no final que perdemos tudo isto, que a vida eterna passou por nós. Não consigo imaginar dor maior que esta.**

**Mas não precisa ser assim. Não, para ninguém. Pois cada um de nós é convidado a entrar, entrar no banquete de casamento, aquela celebração maravilhosa. Só precisamos colocar nossa fé em Cristo nosso Salvador e confiar nossa vida em Suas mãos. Jesus promete nos manter a Seu lado, na luz. Num relacionamento com Ele. Não precisamos jamais temer aquela escuridão do lado de fora.**

**Jesus é a Rocha**

**Letra e Música: Ariney Oliveira**

**Hoje é o tempo de mudar o coração,**

**tempo de mudar as coisas ao redor,**

**tempo de um futuro bem melhor,**

**com muita luz e com Jesus.**

**Hoje é o tempo de preparo para o amanhã,**

**tempo de saber que Cristo vai voltar,**

**sem a inocência terna e frágil de um bebê,**

**mas com a glória e resplendor**

**que manifestam Seu poder.**

**Um homem veio a Terra para conquistar a paz,**

**um homem veio a Terra para dar o Seu amor,**

**e veio dar a vida por alguém que não O amou.**

**Cristo vai voltar, deves pronto estar**

**pois um novo mundo Ele vai então formar.**

**E vem marchando sobre as nuvens lá do Céu,**

**em glória o Seu reino irá fundar.**

**E muitos anjos estarão ao Seu redor quando voltar,**

**e a Sua face nós iremos contempla**

**Jesus é a Rocha**

**que traz vida ao coração sem esperança,**

**é a fonte de poder e proteção.**

**E vem carregando em Seu corpo**

**a eterna marca do amor e do perdão.**

**Amém, amém, amém, amém!**

**Gravado por Alessandra Samadello no AB 555001 da gravadora ABBO**

**Oração**

**Meu Pai, sou grato por teres me avisado do fogo no final. Às vezes é difícil ver o quê estou perdendo. Mas Tu tornaste a perda da vida eterna muito vívida, muito clara na Bíblia. Então quero manter minha vida na palma de Tua mão. Confio em Ti. E me alegro com a maravilhosa esperança de passar a eternidade contigo. Amém.**

**Caso você queira aprofundar o seu conhecimento da Bíblia,**

**solicite agora mesmo o**

**Curso Bíblico do programa "Está Escrito".**

**Ele é inteiramente grátis. Teremos o maior prazer em atender sua solicitação. Entre em contato conosco agora mesmo.**

**Está Escrito**

**Caixa Postal 1800**

**20001-970 Rio de Janeiro, RJ**

**Telefone (021) 284-9090**

**Fax (021) 254-7165**